Journal of Urban Mobility, Logistics and Sustainable Smart Cities
v. 01, n. 01, p. 01-03 (2024)

Journal website: https://mobicities.com

MOBICITIES – Volume 1, Número 1, Jan.-Jun., 2024

"Um novo olhar para a mobilidade urbana"

MOBICITIES – Volume 1, Number 1, Jan.-Jun., 2024

"A new vision for urban mobility"

Sivanilza Teixeira Machado [1]

Os centros urbanos cresceram desordenadamente sem considerar as necessidades básicas de saneamento e espaços para o deslocamento das pessoas. A reorganização do espaço urbano é um fator primordial para melhorar a qualidade de vida das pessoas. A mobilidade urbana pode ser entendida como forma de compartilhar o espaço público e vivência em harmonia.

[1] Grupo de Pesquisa: NAPOLE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Suzano, e-mail: sivanilzamachado@ifsp.edu.br

Primeira Edição

Nesta primeira edição você terá a oportunidade de refletir sobre os desafios da mobilidade urbana, segura e sustentável e, também, sobre a logística internacional e o seu impacto no mercado global. Ainda poderá aprofundar seus conhecimentos com a leitura do artigo técnico que trata dos procedimentos de segurança na movimentação de carga com empilhadeiras de *clamps*.

Os centros urbanos cresceram desordenadamente sem considerar as necessidades básicas de saneamento e espaços para o deslocamento das pessoas. A reorganização do espaço urbano é um fator primordial para melhorar a qualidade de vida das pessoas. A mobilidade urbana pode ser entendida como forma de compartilhar o espaço público e vivência em harmonia.

O ano de 2024 inicia com marcos importantes para a mobilidade urbana e sustentável, em continuidade às novidades do setor de transporte público de passageiros divulgadas no segundo semestre de 2023, como a adoção da política de gratuidade aos finais de semana na cidade de São Paulo e a substituição de 20% da frota de ônibus a diesel por elétricos.

A proposta vai de encontro com a política para redução de emissões de carbono do setor de transportes. A tecnologia ARLA 32 utilizada pela frota atual tem o objetivo de redução de CO^2, NOx e material particulado, entretanto, a eletrificação é mais eficiente nesse processo. Isto pode ser constatado através do artigo "*Panorama of electromobility in public transport in the metropolitan area of São Paulo - Brazil*" em que os autores abordam a questão das alternativas para uma redução de poluição e a eletricidade como uma forma de mobilidade sustentável.

A mobilidade urbana sustentável está ancorada em banco de areia que busca o equilíbrio entre deslocamentos urbanos por meio de transportes coletivos e particulares. A micro-mobilidade também tem chamado bastante a atenção e tem crescido nos últimos anos como uma alternativa à mobilidade tradicional. A micro-mobilidade tem contribuído não somente para a redução dos impactos ambientais como os índices de congestionamentos nos centros urbanos.

Neste contexto, o artigo "Trânsito da cidade de São Paulo: Crescimento da taxa de lentidão e do número de veículos circulantes entre 2021 e 2023", retrata a problemática do congestionamento da cidade de São Paulo e a rotina de deslocamento diário dos paulistanos. Um problema sério a ser discutido e de difícil solução para os governantes. Desde 2015, a cidade de São Paulo, com o plano de mobilidade busca incentivar a prática da mobilidade ativa, o uso do transporte público, mas a realidade da cidade ainda é o caos e a (i)mobilidade urbana afetando a qualidade de vida das pessoas.

Um dos pontos que levam ao uso do transporte privativo é o descontentamento e desconforto do transporte público de passageiros, sistema superlotado e constantes atrasos e falhas e falta de conectividade. Para esclarecer melhor sobre o sistema de monitoramento e avaliação da SPTrans, o artigo intitulado "Gestão da qualidade das operações de transporte público de passageiros na cidade de São Paulo", apresenta a forma como a SPTrans, gestora do sistema de transporte em São Paulo, avalia os serviços prestados pelas operadoras de transporte de passageiros, por meio do Índice de Qualidade do Transporte (IQT), composto por diversos indicadores que mensuram desde a satisfação do cliente até a manutenção dos veículos inspecionados.

A mobilidade nos centros urbanos é uma necessidade da sociedade e deve ser pensada de forma sustentável, segura e equitativa. Infelizmente, a infraestrutura urbana ainda não atende as necessidades de deslocamento da sociedade, apresentando um panorama tradicional de infraestrutura para atender os carros e não as pessoas. A infraestrutura deve ser planejada para priorizar o transporte coletivo, a micro-mobilidade e, por último, o carro. Mas o "sonho" de uma infraestrutura preparada e compartilhada entre pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas do transporte coletivo/caminhões e carros parece estar longe de se tornar realidade.

Tratando de infraestrutura não se pode deixar de falar da política de transportes nacional, que ainda não conseguiu atuar efetivamente numa melhor distribuição da matriz de transportes, favorecendo o modo rodoviário, o que impacta diretamente as operações logísticas. Nesse entendimento, o artigo "O impacto do desempenho logístico no comércio exterior de países em desenvolvimento: Uma análise do centro de gravidade nas exportações brasileiras", apresenta os indicadores de desempenho logísticos e como podem ser utilizados como ferramenta de tomada de decisão pelos gestores públicos.

Em meio a essa discussão, tem-se o artigo técnico que aborda a logística interna e a necessidade de movimentação de cargas dentro de grandes armazéns, o que exige planejamento, cuidados especiais e pessoas treinadas. O artigo "Dispositivos de segurança na prevenção de acidentes na movimentação de celulose com empilhadeiras de *clamps*" discute exatamente a importância da segurança e os principais acidentes relacionados a empilhadeiras do tipo *clamps* e como mitigá-los.

Esta edição é mais uma contribuição para o "capítulo" da mobilidade urbana no Brasil. Espero que os artigos publicados nesta edição enriqueçam a discussão cientifica na área de mobilidade urbana e logística. Boa leitura!